

Editorial

Na edição de número 24, volume 1 de 2023, a Educação Matemática em Revista – RS, periódico da Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM-RS, contém 12 artigos publicados, que foram submetidos ao fluxo contínuo do periódico e revisados às cegas por pares. Todos com registro no DOI e indexados no Google Acadêmico, Latindex, Sumários e CNEN.

Os artigos buscam discutir questões relacionadas a materacia, estratégias pedagógicas, avaliação da aprendizagem, tecnologias digitais da informação e comunicação, semiótica e resolução de problemas. Eles reportam resultados de pesquisas científicas, direcionadas a professores e pesquisadores.

A primeira obra apresentada, escrita por Brenda Reche Graff e Ronaldo Barros Ripardo, é intitulada **“Mapeamento de pesquisas com foco em materacia”**. Tem como objetivo identificar teses e dissertações produzidas no Brasil, Portugal e Estados Unidos com foco na materacia. Os autores destacam que a temática vem sendo pesquisada nos países, porém em baixa proporção.

Em sequência, temos cinco obras que discutem práticas pedagógicas. O primeiro trabalho deste bloco, **“Possibilidades de se vivenciar a probabilidade na educação infantil”**, autoria de Kelly Spinelli e Jaqueline Santos, busca analisar os

documentos curriculares oficiais a luz da aprendizagem de probabilidade na Educação Infantil. As autoras indicam a possibilidade de desenvolver atividades na perspectiva do letramento probabilístico. Em seguida, Gisele Alves apresenta **“O método clínico piagetiano e sua aplicação no ensino de conceitos físicos e matemáticos”**. O qual investiga, por meio de situações-problemas, quais contribuições as teorias piagetianas nos procedimentos didáticos e pedagógicos em sala de aula.

Quanto ao terceiro trabalho apresentado nesse bloco, Patricia Franzoni, Gabrielle Martins, Marli Quartieri e Douglas da Silveira, apresentam **“Educação financeira e formação de professores de matemática: possibilidades de pagamento e juros compostos”**. Os autores discutem uma atividade de investigação relacionada à compra de automóvel, com o intuito de contribuir com a educação financeira. Aspectos como pensamento crítico e formação continuada são contribuições destacadas na pesquisa. Em continuidade, Adilson de Campos, Elenita Ramos, Elisa Luz, Graciele Zimmermann, Viviam Pedroso, apresentam as **“Experiências com laboratório de matemática na educação profissional e tecnológica”**. Nesta pesquisa os autores indicam que o espaço de aprendizagem colaborou para uma boa receptividade e engajamento dos alunos e um desafio quanto ao trabalho colaborativo.

No que se refere às práticas pedagógicas no ensino superior, para encerrar o bloco, temos **“Estratégias utilizadas por estudantes para a elaboração de colas”**, autoria de Regina de Buriasco, Gabriel Silva e Cristina da Costa. Neste artigo é apresentada uma análise quanto a utilização de Prova-Escrita-com-Cola. Com os pressupostos da Avaliação didática, os autores destacam a construção da “cola” como um processo de aprendizagem.

Em sequência a tais temáticas, o próximo trabalho tem como principal objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes pós-ensino remoto, em relação a unidade temática números. Em **“Avaliando a aprendizagem matemática dos estudantes pós-ensino remoto”**, Carla Felcher, Matheus Lopes, Karen Kruger e Nelitiane Santos, destacam a necessidade de buscar alternativas para minimizar a defasagem de aprendizagem na educação básica.

Para discutir resolução de problemas, iniciamos com Allan José e Sérgio Dantas, com o trabalho denominado **“O entrelaçamento dos pensamentos matemático e computacional na resolução de um problema”**. Os autores investigam o pensamento matemático e pensamento computacional na resolução de problemas. Destacam o entrelaçamento entre tais pensamentos, que não são necessariamente iguais e que transcursem um a partir do outro. Também a fim de abordar a resolução de problemas, vemos a **“Utilização dos esquemas da integral na resolução de problemas que tratam de disseminação de doenças”**. Janice Rachelli e Vanilde Bisognin enfatizam que o processo foi um fator crucial para a construção do conhecimento associados ao Cálculo Diferencial e Integral.

Dando continuidade, a discussão da semiótica, inicia com Robson Rocha, Paulo Araki, Karina da Silva em sua obra **“Comunicação em atividade de modelagem matemática com experimentação: uma análise da atribuição de significado”**. Embasados nas teorias da Modelagem Matemática e da Semiótica Peirceana, os autores apresentam a atribuição de significado no processo de comunicação em uma atividade com experimentação. Estas indicam que a comunicação é constituída por meio de signos interpretantes que dão significados para objetos matemáticos e científicos. Assim sendo, seguindo a temática, no artigo **“Os registros de representações semióticas de função do primeiro grau em uma coleção de livros didático de matemática aprovada no PNLD 2021”** vemos as representações de funções do primeiro grau contemplada em uma coleção do programa nacional do livro e material didático. As autoras Adriana Miola e Michele Sogame identificam a existência de três atividades cognitivas de Durval nas obras analisadas.

Deste modo, para encerrar as publicações do fluxo contínuo, esta Edição conta com a colaboração de Leonardo Vargas e Rafael Bueno com a obra **“O uso de TDIC em práticas de ensino e de aprendizagem de matemática: o caso de professores iniciantes em Alegrete – RS”**. Neste artigo, os autores propõem a construção de compreensões quanto à utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas suas dinâmicas pedagógicas.

Desejamos uma excelente leitura!

Pedro Henrique Barcarolo

*Editor de layout da Revista Educação
Matemática em Revista - RS*